



XXVI Congresso de Pneumologia encerra o Ano do Pulmão. Asma, Tuberculose, DPOC, Cancro do Pulmão e outras doenças respiratórias são alguns dos temas debatidos.

«Doenças respiratórias não estão incluídas nos eixos estratégicos para a área da saúde em Portugal»



Sociedades médicas de todo o mundo organizaram-se para fazer de 2010 o "Ano do Pulmão". A Sociedade Portuguesa de Pneumologia aceitou o desafio e, juntamente com outras entidades fez de 2010 um ano de progresso no que toca ao combate e à prevenção das doenças respiratórias. O encerramento do Capítulo Europeu do Ano do Pulmão decorre no âmbito XXVI Congresso de Pneumologia, o último evento da especialidade em 2010.

Em Portugal foram desenvolvidas inúmeras actividades que envolveram as mais variadas organizações ligadas à Pneumologia, as quais acabaram por mobilizar centenas de profissionais da comunidade médica e científica e muitos portugueses.

De norte a sul foram desenvolvidas acções de sensibilização e de rastreio de doenças respiratórias. Neste ano dedicado ao pulmão foram duas as datas que adquiriram especial relevância na agenda nacional: o Dia Mundial da Espirometria e o Dia Mundial da DPOC, comemorado em simultâneo com o Dia do Não Fumador.

Segundo Carlos Robalo Cordeiro, Presidente do Congresso e da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, *«temos hoje uma doença de prevalência crescente, a DPOC, e o diagnóstico precoce só pode ser feito através da espirometria. As várias organizações portuguesas têm consciência que haverá neste momento um número significativo de doentes com DPOC latente ou já com DPOC, por diagnosticar. Partindo deste pressuposto assistimos a verdadeiros movimentos de sensibilização em Portugal os quais adquiriram maior visibilidade no dia 14 de Outubro – Dia Mundial da Espirometria e no dia 17 de Novembro – Dia Mundial da DPOC e Dia do Não Fumador.»*

É importante dar continuidade a este Ano do Pulmão. O Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia relembra que *«associado ao Plano Nacional de Saúde que vigora até ao final deste ano, existem coordenações nacionais para as doenças oncológicas, cardiovasculares, mentais, e para a infecção VIH/Sida e que as doenças respiratórias não estão incluídas nos eixos estratégicos para a área da saúde em Portugal, o que é completamente errado, uma vez que no seio da patologia respiratória existem diversos quadros clínicos que são responsáveis por uma elevadíssima morbidade, mortalidade e diminuição da qualidade de vida dos portugueses.»*

Neste Ano do Pulmão, Carlos Robalo Cordeiro relembra que *«o número de internamentos e de afluência às urgências estão em boa parte associados à doença cardio e cerebrovascular e às doenças respiratórias. A terceira causa de morte por patologia é o cancro do pulmão, a quarta são as pneumonias, a quinta a DPOC. Esta é uma questão que não pode ser negligenciada e excluída da agenda política.»*

No entanto, não é só em Portugal que isto acontece. No âmbito deste Ano Internacional do Pulmão, no dia 13 de Abril, os presidentes das sociedades respiratórias da UE, juntamente com o presidente da Sociedade Europeia, procuraram sensibilizar os deputados europeus para esta matéria. Simultaneamente, foram agendadas reuniões com a Comissão Parlamentar de Saúde do Parlamento Europeu de modo a tentar colocar na agenda política e científica da UE a patologia respiratória. Estas e outras acções não são mais do que tentativas para captar mais investimento para a investigação científica e as atenções políticas para a promoção de legislação e de medidas relacionadas com a poluição ambiental, com as alterações climáticas ou com o tabagismo.

Para mais informações, por favor contactar:

Multi.com

Ana Santos | Tel.: 21 724 93 00 | 91 439 21 83 | as@multicom.co.pt
Carla Carrinho | Tel.: 21 724 93 00 | Telm.: 91 439 21 83 | csc@multicom.co.pt